



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

22/06/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Poupança das famílias encolhe pela primeira vez na pandemia

A poupança das famílias brasileiras encolheu no primeiro trimestre de 2022, na primeira variação negativa desde o início da pandemia. Fatores como a queda na renda do brasileiro, o arrefecimento da crise sanitária e o retorno ao padrão de consumo pré-Covid estão entre as explicações para esse movimento.

O saldo de poupança financeira acumulada caiu de R\$ 529,6 bilhões para R\$ 497,1 bilhões, uma redução de R\$ 32,4 bilhões (ou 6,1%) em relação a dezembro de 2021, segundo levantamento do Cemec-Fipe (Centro de Estudos de Mercado de Capitais da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Os dados consideram diversas formas de poupar recursos, como caderneta, fundos de investimento e ações.

Os dados mais recentes do IBGE mostraram que o consumo das famílias avançou no primeiro trimestre, superando o patamar pré-pandemia, e ajudou a garantir o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no período. A alta da inflação, no entanto, é uma ameaça a esse movimento.

Olhando apenas para a caderneta, as famílias de renda mais baixa já haviam iniciado esse processo de redução de poupança no ano passado, o que pode refletir a utilização desses recursos para complementar o orçamento doméstico, pressionado com a forte elevação dos preços de itens básicos, segundo o Cemec.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 21 de junho.

Cesta básica do paulistano custa mais que o salário mínimo

A cesta básica do Procon e Dieese, além de alimentos, inclui produtos de higiene e limpeza. O preço médio passou para R\$ 1.226,12 no encerramento de maio, superando o valor do atual do salário mínimo de R\$ 1.212,00.

O valor da cesta básica do paulistano continua subindo, segundo levantamento mensal feito pelo Núcleo de Inteligência e Pesquisas do Procon-SP em convênio com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Uma alta de 1,36% na passagem de abril para maio. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o aumento foi de 18,07%, acima dos 11,7% da inflação oficial (IPCA) para o período.

O preço médio que no final de abril (29/04) era de R\$ R\$ 1.209,71 passou para R\$ 1.226,12 no encerramento de maio, superando o valor do atual do salário mínimo de R\$ 1.212,00.

No mês, os produtos que mais subiram foram: cebola (kg) 31,70%, desodorante spray (90/100 ml) 6,80%, salsicha avulsa (kg) 6,33%, queijo muçarela fatiado (kg) 5,55%, farinha de mandioca torrada (500g) 4,91%.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 22 de junho.

Só neste ano, 500 pessoas já foram resgatadas do trabalho análogo à escravidão no Brasil

Entidades denunciaram redução da estrutura de fiscalização e das verbas destinadas ao combate do trabalho escravo, em audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados nesta terça-feira (21).

Diretor da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Valter Pugliesi foi um dos convidados que ressaltou que, sem a presença firme do Estado, as ilegalidades são incentivadas. “Apenas em 2021 foram resgatados desta condição análoga à escravidão 1.937 trabalhadores e trabalhadoras”, disse.

“Neste ano de 2022, já foi confirmado o resgate de 500 trabalhadoras e trabalhadores em situação análoga à escravidão, somando-se à quase 59 mil trabalhadoras e trabalhadores resgatados. Isso é uma chaga social. É impossível que tenhamos em pleno século 21 estatísticas oficiais que apontam que o trabalho escravo ou análogo à escravidão se tornou quase corriqueiro em alguns rincões deste nosso País”, criticou.

Pugliesi pediu que os parlamentares assegurem mais verbas para todos os órgãos que atuam na fiscalização do trabalho escravo. Segundo ele, o orçamento destinado à fiscalização e aos grupos móveis que fazem o resgate de trabalhadores vem diminuindo nos últimos anos.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 22 de junho.

Monitor do PIB aponta alta de 0,3% em abril ante março, mostra FGV

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve uma alta de 0,3% em abril ante março, segundo o Monitor do PIB, apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Na comparação com abril de 2021, a atividade econômica teve expansão de 3,6% em abril de 2022.

"O crescimento de 0,3% do PIB em abril em comparação a março é o terceiro consecutivo, embora seja a uma taxa menor que as anteriores. A despeito do crescimento da agropecuária e da indústria, o setor de serviços parou de contribuir para o PIB da mesma forma que vinha contribuindo, principalmente devido à retração de comércio e transporte. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias também cresce pelo terceiro mês consecutivo. O único segmento de consumo a retrair foi o de produtos duráveis, o que pode ser reflexo da elevação da taxa de juros e das incertezas com relação ao desempenho econômico e político no ano eleitoral", afirmou Juliana Trece, coordenadora do Monitor do PIB - FGV, em nota oficial.

O Monitor do PIB antecipa a tendência do principal índice da economia a partir das mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo oficial das Contas Nacionais.

No trimestre encerrado em abril de 2022 ante o mesmo período de 2021, o PIB avançou 2,8%. Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias teve elevação de 4,8%, sustentado pelo componente de serviços (7,5%), bens não duráveis (2,1%) e bens semiduráveis (13,3%).

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 21 de junho.

Taxa extra da conta de luz vai subir até 64%

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) anunciou nesta terça-feira (21) reajustes de até 64% nas bandeiras tarifárias cobradas na conta de luz para custear o uso de térmicas. Segundo a agência, a alta reflete a inflação e o maior custo com essas usinas.

A expectativa do mercado, porém, é que a taxa extra não seja necessária em 2022, diante da recuperação dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas. De acordo com o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), esse nível chegou a 74,4% na segunda (20).

A bandeira amarela, mais barata, terá reajuste de 59,4% e passará a custar R\$ 2,989 para cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Já a bandeira vermelha nível 1 sobe 63,8%, para R\$ 6,50. A bandeira vermelha nível 2, mais cara, aumenta 3,2%, para R\$ 9,795.

Durante a crise hídrica, o governo estabeleceu uma taxa extraordinária, de R\$ 14,20 por cada 100 kWh consumidos, para bancar térmicas mais caras acionadas para preservar os reservatórios. Essa bandeira foi extinta em abril.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 21 de junho.

Servidores do BC seguem em greve e elaboram contraproposta por reestruturação de carreira

Após o presidente Jair Bolsonaro (PL) dito que o funcionalismo público deve ficar sem reajuste neste ano, os servidores do Banco Central continuam mobilizados por reestruturação de carreira e decidiram, nesta terça-feira (21), pela continuidade da greve por tempo indeterminado.

Os servidores também preparam o envio de uma nova contraproposta ao BC, de acordo com o Sinal (Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central).

"Apresentaremos uma contraproposta mais baixa no sentido de que o BC convença o governo a mandar a Medida Provisória [ao Congresso] com a reestruturação de carreira, atenda a demandas internas, como melhoria no RH e plano de saúde, e faça uma negociação justa dos dias parados", afirmou Fábio Faiad, presidente do Sinal.

Na pauta, os servidores pedem a inclusão do BC como carreira típica de Estado, a criação de uma retribuição por produtividade institucional, o estabelecimento de uma taxa de supervisão, além da exigência de nível superior para o ingresso no cargo de técnico e da alteração do nome do cargo de analista para auditor.

De acordo com Faiad, a ideia é também debater um projeto de recomposição salarial para os próximos anos, sem índice estipulado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 22 de junho.